

Ameaça anônima de bomba assusta Senado

Depois de um aviso por telefone, PF localiza pacote suspeito perto do plenário e o desativa

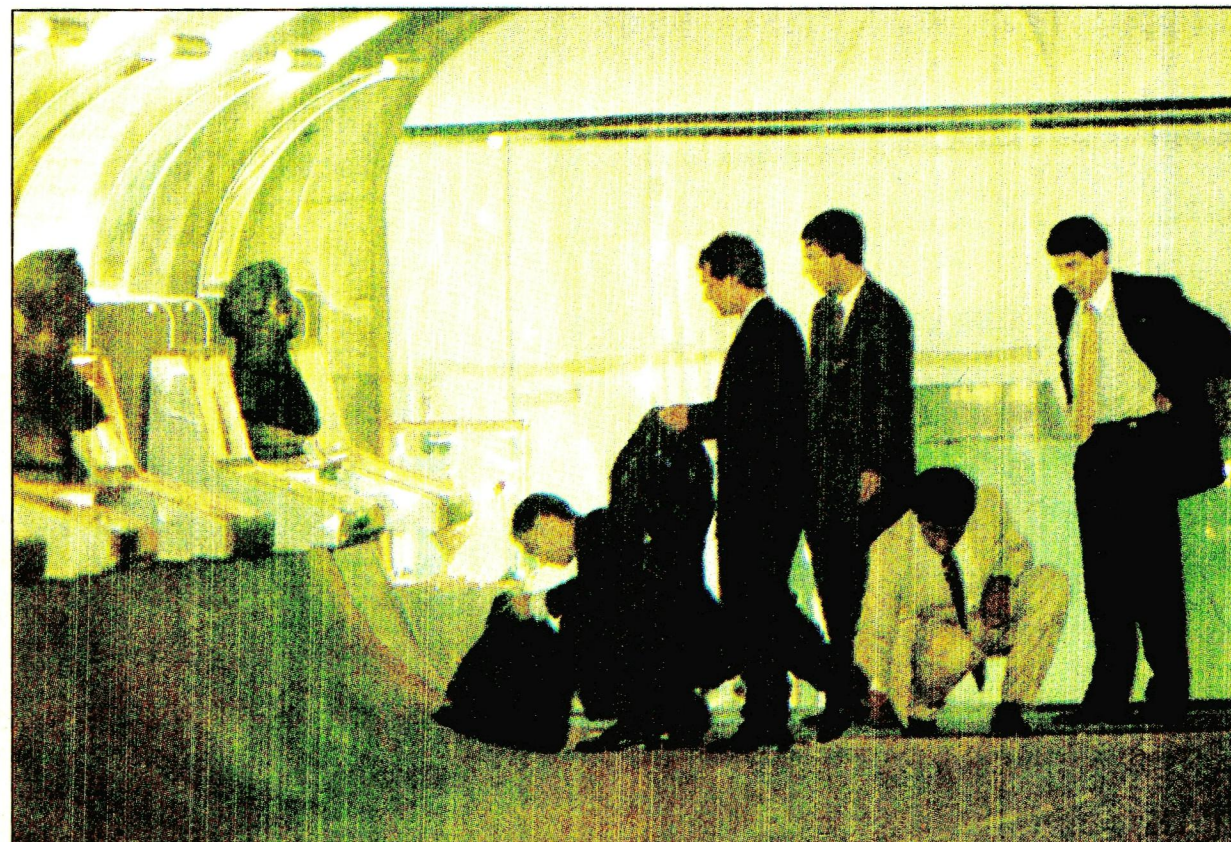
ROSA COSTA

BRASÍLIA – A Polícia Federal desativou ontem um artefato localizado pela segurança do Senado a poucos metros do plenário, depois de receber um telefonema anônimo, pouco depois das 15 horas. O informante, “um homem de voz calma”, segundo o diretor de segurança do Senado, Clayton Zanlorenzi, ligou para um dos poucos aparelhos de telefone da Casa que não possui bina (aparelho que aponta o número do telefone que está ligando), instalado no 18.º andar, numa sala ocupada por integrantes do Corpo de Bombeiros.

O fato reforça a suspeita da segurança de que o fato foi armado por algum servidor da Casa. No telefonema, o informante avisou que havia uma bomba próxima ao plenário do Senado e afirmou que explodiria dentro de 20 ou 30 minutos. Ele concluiu o aviso dizendo: “O bicho vai pegar.”

Um pacote enrolado com plástico preto, com um envelope pardo ao lado, foi localizado no chamado Túnel do Tempo, que liga a área do plenário à dos gabinetes dos senadores. De acordo com Zanlorenzi, o pacote continha sachê de maionese, fotos do Senado, papel higiênico e gás lacrimogêneo, responsável pela ardência dos olhos de quem se aproxima dele.

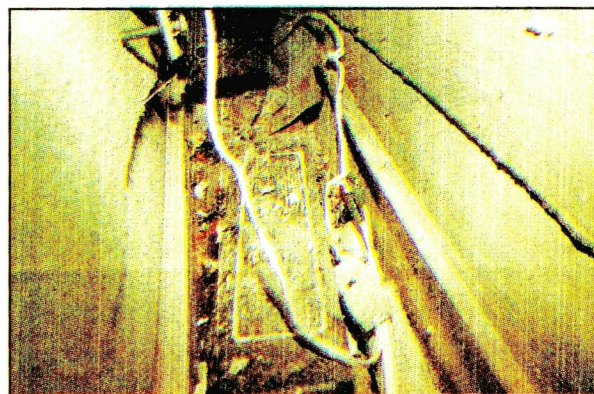
A área próxima ao plenário do Senado foi isolada, incluindo até a sala onde funciona o comitê de



Agentes da PF recolhem fragmentos: detonador foi usado para explodir artefato e verificar que não era bomba

imprensa. O diretor de segurança da Casa disse que dificilmente o artefato provocaria algum efeito, mas o trabalho de desativação da possível bomba exigiu todo o cuidado dos peritos da Polícia Federal. O momento mais delicado da operação foi quando os peritos da PF explodiram um detonador perto do pacote. O objetivo dos policiais era tentar dispará-lo, caso se tratasse realmente de uma bomba.

Aviso – Um homem com o mesmo tipo de voz telefonou por volta das 14 horas para o comitê de



Local onde estava o pacote: entre plenário e gabinetes

imprensa para passar a mesma informação. Ele perguntou à funcionária da Casa o nome dos repórteres presentes. Escolheu uma repórter, que não o atendeu porque estava em outra ligação e não sa-

bia que era procurada. Ele deixou o recado com a funcionária: “Avise a eles que uma bomba vai explodir daqui a pouco.” Ela não se deu ao trabalho de passar a informação porque ocorrera sexta-feira, sem que

houvesse nenhum tipo de explosão. Não é a primeira vez que fatos como esses ocorrem no Senado. Normalmente são artefatos que assustam pela aparência, mas são incapazes de causar estragos.

**SUSPEITA
RECAI SOBRE
FUNCIONÁRIO
DA CASA**